Clássico para gente grande no Maracanãzinho

Pivôs de Vasco e Flamengo se preparam para a luta nos garrafões e para tentar levar suas equipes à vitória

Claudio Nogueira

• Vasco x Flamengo é sempre grande, na rivalidade centenária e nas torcidas apaixonadas. Num jogo de basquete, como o de hoje, às 11h, no Maracanãzinho, pela quinta rodada do Estadual, o jogo é grande na técnica do rubro-negro Oscar Schmidt e do vascaíno Rogério, mas também na força dos pivôs dos dois times, que deverão travar um confronto à parte pelos rebotes nos dois garrafões.

Invictos, os rubro-negros lideram o campeonato com quatro vitórias, e os vascaínos vão tentar se recuperar da pesada derrota para o Fluminense (94 a 72). O Flamengo terá hoje como arma um ex-vascaíno, o pivô Aylton (de 26 anos, 2,02m e 107 kg), que, com 42 rebotes, é o melhor do campeonato:

— Estive dois anos no Vasco e foi um bom período, mas estou começando nova etapa na carreira. Sobre os rebotes, é algo que tanto o Hélio Rubens (técnico do Vasco) quanto o Miguel Angelo da Luz (treinador do Flamengo) exigem.

Hipólito Pereira

QUARTETO DE HÉLIO RUBENS: os pivôs Sandro Varejão (à esquerda), Nenê, Mike Higgins e Mingão brincam com as bolas num intervalo de um dos treinos no ginásio de São Januário

Americano Mike Higgins se preocupa com o terrorismo

Pelo Vasco, quatro pivôs estão a postos. Nenê, Sandro Varejão (ambos da seleção), Mike Higgins e Mingão. Nenê (de 19 anos, 2,05m e 105 kg) é o segundo reboteiro, com 39.

— Espero render melhor do que contra o Fluminense. O Flamengo tem bons pivôs e é bom de rebote. Quero mostrar meu jogo. Temos juventude e experiência — disse Nenê.

No Flamengo, também atuam Janjão, outro ex-vascaíno, Léo (de 26 anos, 20,02m e 108kg), ex-Botafogo, e Jonny (de 25 anos, 2,12m e 100kg), vindo do Sogipa e que foi destaque na vitória sobre o Fluminense. Léo elogia o companheiro Aylton:

— O segredo do rebote é estar bem posicionado e não se distrair. O Aylton parece ter um ímã nas mãos.

Para Mingão (de 38 anos, 2,03m e 98kg), a luta pelos rebotes nos garrafões vai ser interessante. Segundo ele, o segredo é ter boa colocação. Um especialista em jogadas próximas da cesta, ele descarta qualquer favoritismo para um dos times, apesar de em 13 jogos nos dois últimos anos, o Vasco ter ganho nove:

— É a maior rivalidade do país, e no basquete é acirrada, desde a final do Nacional-2000 (ganha pelo Vasco).

O rubro-negro Janjão (29 anos, 2,05m e 120 kg) é outro ex-jogador do Vasco. Crê que o jogo de hoje será decidido em detalhes. Quem dominar o garrafão terá mais chances:

— Ali, a persistência é fundamental . Tem de saber que a bola vai sempre para você e achar que a bola do adversário não vai cair e vai sobrar para você. Quanto mais se vai na bola, mais rebotes se pega.

O vascaíno Sandro Varejão (de 29 anos, 2,10m e 120 kg) elogia Janjão e Aylton, mas crê que o Vasco possa ter vantagem por contar com pivôs com características diversas. Ele se sai bem nos rebotes ofensivos, Higgins e Nenê são bons na defesa; além de Mingão e Nenê, puxando contra-ataques.

— O jogo dos pivôs não é tanto de arremesso livre. É mais de bolas de gancho e junto à cesta. Muitos talvez não tenham o arremesso preciso e por isso, não acertam os lances livres — diz Sandro.

O vascaíno Higgins (de 34 anos, 2,06m e 112kg) não vê a partida centrada nos pivôs. Diz que o importante será o conjunto, independentemente de ser o cestinha ou o melhor reboteiro. Americano, acompanha a crise internacional:

— É muito triste o mundo ter chegado a este ponto. Matar alguém por discordar de suas crenças é ignorância! E esse ódio se reproduz por gerações. É como no nazismo: o mundo dividido. Quem sabe o que poderá ser no futuro?

Também hoje, às 12h, o Comary recebe o Fluminense, em seu ginásio, em Teresópolis. ■

TRANSMISSÃO: ESPN Brasil

Fernando Maia

TRIO DE PIVÔS RUBRO-NEGROS: O ex-alvinegro Léo (ao centro), posa entre os dois ex-vascaínos Aylton e Janjão. Estes irão enfrentar pela primeira vez na temporada seu antigo clube

NOTAS

• GINÁSTICA OLÍMPICA
A seleção brasileira de ginástica olímpica viaja hoje para a disputa do Campeonato Mundial, que será realizado entre o dia 28 de outubro e 4 de novembro, em Ghent, na Bélgica. A equipe terá as ginastas Danielle Hypólito, Heine Araújo, Coral Borda e Jéssica Ferreira, todas do Flamengo, Daiane dos Santos (Náutico União) e Stéfani Salani (Yashi).

• FEMININO DE BASQUETE
As equipes de Angra e Mackenzie fazem hoje, às 13h30m, no ginásio do Sesc de Nova Iguaçu, na Rodovia Presidente Dutra, o primeiro jogo das oitavas de final da Copa Eugênia Borer, a primeira etapa do Campeonato Estadual Feminino de Basquete. O segundo jogo entre as duas equipes será no próximo domingo, dia 28, no mesmo local.

• F-3 AMERICANA
O piloto Luciano Gomide, bicampeão americano de Fórmula-3, por antecipação, pode completar hoje 14 vitórias consecutivas em dois anos, no GP de Nova Iorque.

• SANDRA SOLDAN
A triatleta Sandra Soldan, 15ª do ranking mundial, participa hoje da Corrida Rústica do Rio, com largada às 9h, no Museu de Arte Moderna.

• VÔLEI DE PRAIA
Termina hoje, em Natal, a 12ª etapa do Circuito Banco do Brasil de vôlei de praia. A ex-atacante (de quadra) Leila poderá estrear no circuito, em Maceió, em novembro.

• RODRIGO PESSOA
O brasileiro Rodrigo Pessoa, campeão mundial de saltos, monta hoje Gandini Oberon, no concurso de saltos de Stuttgart, na Alemanha.

Remo

Flamengo vive crise e Vasco comemora título

Racha na comissão técnica rubro-negra agrava péssimo momento do clube no esporte

• O remo do Vasco é tetracampeão estadual por antecipação. Hoje, na penúltima regata do Estadual no Estádio de Remo da Lagoa, o Vasco vai conquistar o título em cima de um combalido Flamengo, que vive um racha em sua comissão técnica. A crise rubro-negra na modalidade, aliás, é tão grave que o Vasco só garantiu o título porque o Flamengo não se inscreveu em algumas provas, algo inimaginável para um clube centenário que tem remo no nome e um estatuto que proíbe a extinção deste esporte.

A equipe vascaína, que tem a vantagem de 18 vitórias na competição, assegurou a conquista de seu quarto campeonato estadual consecutivo, depois de ser tricampeã brasileiro, no último fim de semana, na Lagoa.

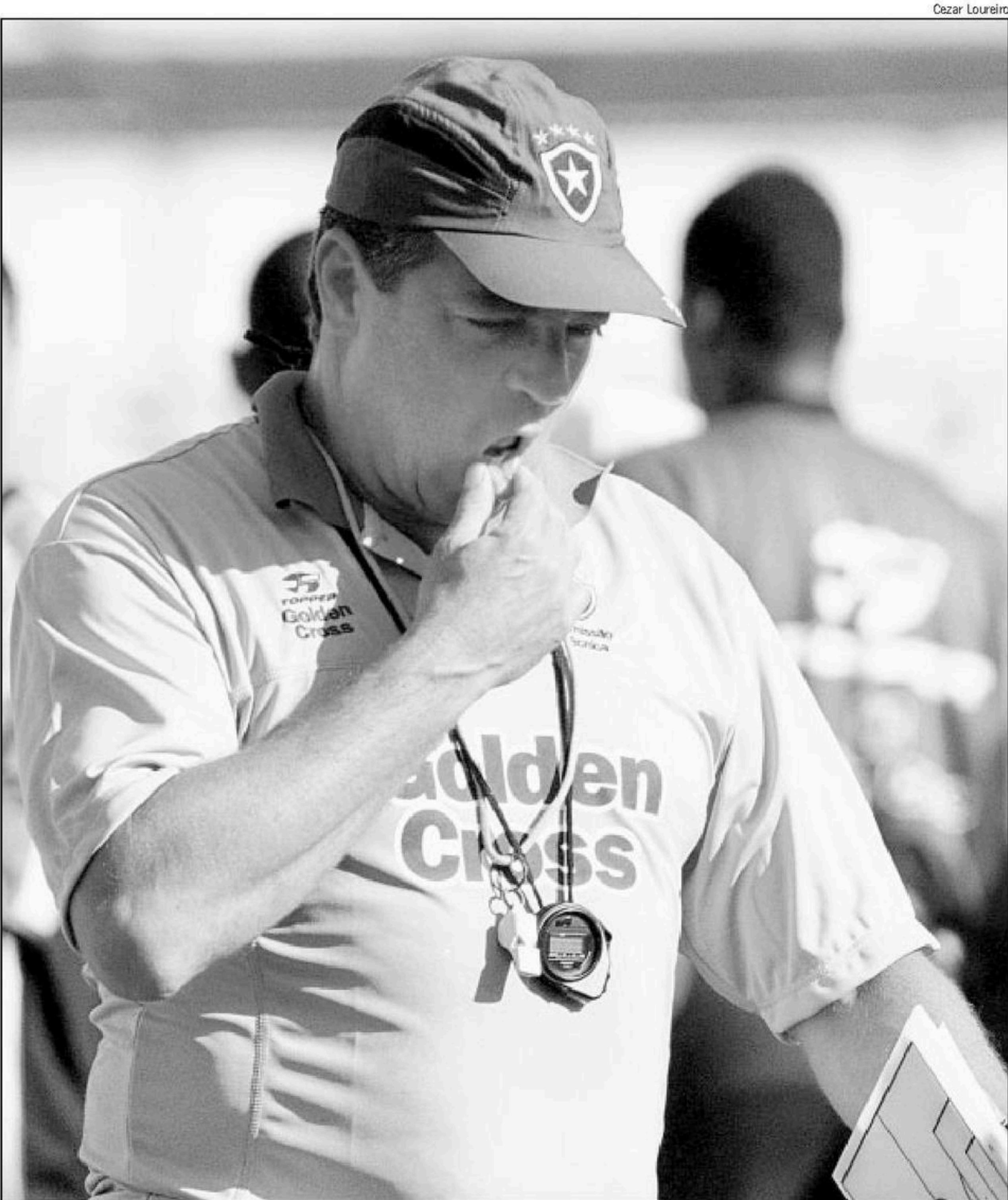
— A gente só precisava vencer uma prova das 18 que teremos pela frente no campeonato. Caso isso não acontecesse, só perderíamos o título se o Flamengo vencesse todas as provas. Como eles não se inscreveram em algumas disputas deste domingo, já podemos nos considerar tetracampeões — disse o treinador do Vasco, Marcelo Neves.

Os maus resultados do Flamengo não se explicam só com a crise financeira que assolou os esportes amadores do clube após a falência da agência de marketing suíça ISL. Os técnicos Júlio Noronha e Rodney Bernardes se desentenderam com o treinador Umberto Estella Vasconcelos, conhecido como Doquinha. E o vice-presidente de remo, Getúlio Brasil, anunciou a demissão dos três.

— Tentei fazer com que houvesse uma reconciliação. Mas os três continuaram se provocando — disse Getúlio, que terá de ir à procura de uma nova comissão técnica. ■

Botafogo de cara nova e esquema modificado

Abel implanta sistema tático com um líbero e garante formação ofensiva e aguerrida contra Inter no Beira-Rio

Cezar Loureiro

O TÉCNICO ABEL BRAGA trabalhou duro durante a semana para estrear com uma vitória no comando do Botafogo contra o Internacional-RS

Marcos Penido

• A primeira mudança foi no esquema. O técnico Abel Braga, diferentemente de seu antecessor, Paulo Autuori, gosta de jogar com um líbero atrás de dois zagueiros na defesa. Assim, o Botafogo passou do esquema 4-4-2 para o esquema de 3-5-2. A segunda mudança é em relação à combatividade dentro de campo. O treinador garante que o time que enfrenta o Inter-RS, hoje, às 16h, no Estádio Beira-Rio, terá a sua marca registrada: a garra.

— Como jogador era identificado por atuar de forma aguerrida e combativa. Nunca me entregava e tenho certeza que o Botafogo vai jogar com este estilo no Beira-Rio. Até porque não temos saída. É preciso vencer para melhorar a nossa posição na tabela do Campeonato Brasileiro.

Técnico quer Botafogo partindo para cima do Inter

Mesmo com o jogo sendo disputado na casa do adversário, Abel diz que o Botafogo vai ser um time ofensivo:

— Vamos atacar com pelo menos cinco jogadores e defender com uns sete — disse.

Segundo o treinador, o esquema com um líbero, Fabiano, atuando atrás dos zagueiros Júnior e Dênis, vai facilitar a movimentação dos alas Leonardo e Léo Inácio:

— Vamos ter cinco jogadores no meio de campo, pelo menos com três deles, Leonardo, Ronaldo e Léo Inácio, com capacidade para chegar no ataque e encostar em Dodô e Artur. O Carlos Alberto também pode e deve chegar no ataque. Mas quero o time marcando forte e executando as jogadas em velocidade — explica Abel.

Quando o time era dirigido por Paulo Autuori, os alas Leonardo e Léo Inácio atuavam mais abertos. Abel quer que executem outra função:

— Eles devem fechar o meio de campo em primeiro lugar e depois abrirem para a ponta ou para o meio dependendo da movimentação dos atacantes — diz o treinador.

Como conhece bem o Internacional, time que já dirigiu três vezes, Abel vai exigir uma marcação forte em cima de alguns jogadores como Jackson, Fabiano e Fábio Pinto:

— Eles tocam muito bem a bola e devem ser vigiados constantemente — diz.

Aos poucos, Abel vai conhecendo o elenco alvinegro e conversando em particular com cada jogador. Uma de suas preocupações é fazer com que todos entendam que cabe a eles tirar o Botafogo da situação difícil em que se encontra no Campeonato Brasileiro, muito próximo da zona do rebaixamento:

— Nesta semana, senti que o grupo está com vontade de trabalhar. Mas também deixei claro que foram eles que colocaram o Botafogo na situação em que se encontra. Cabe aos jogadores, portanto, iniciar uma reação — disse.

Wagner pode ter sua última oportunidade

O goleiro Wagner, um dos mais experientes jogadores do time, pode ter sua última oportunidade como titular no jogo contra o Internacional:

— Queira ou não, ele é cobrado pela torcida. Foi herói em 1995 e depois passou por bons e maus momentos. Mostrei que deve trabalhar duro e reconquistar a confiança de todos — explicou Abel.

Inter: Hiran, Bruno, Gilmar Lima, Ronaldo e Uederson; Leandro Guerreiro, Carlinhos, Silvinho e Jackson; Fabiano e Fábio Pinto. *Botafogo:* Wagner, Fabiano, Júnior e Dênis; Leonardo, Leandro Ávila, Carlos Alberto, Ronaldo e Léo Inácio; Dodô e Artur. *Juiz:* Heber Roberto Lopes (PR). ■

TRANSMISSÃO: Canal Première (pay-per-view) e Rádio CBN.

Cem jogos de alegria e de confusão

Petkovic chega à histórica marca no Flamengo hoje, contra o Atlético-MG

Fellipe Awi

• Pela sua lógica rígida, completar 100 partidas com a lendária camisa 10 do Flamengo não é grande coisa. Apenas mais um jogo, como Petkovic limitou-se a classificar na única vez em que falou sobre a marca. Mas, para milhões de rubro-negros que já consideram o iugoslavo parte da história do clube, o jogo de hoje, às 16h, contra o Atlético-MG, em Brasília, representa mais. Afinal, a festa é para o autor do gol do quarto tricampeonato e do tri-vice do Vasco a dois minutos do fim da decisão.

Pelos números oficiais do Flamengo, Petkovic está chegando hoje ao seu centésimo jogo. Foram três títulos, 40 gols, 48 vitórias e muitas alegrias. Mas também confusões. Dono de um forte temperamento, o iugoslavo já teve problemas com os quatro técnicos que o dirigiram: Paulo César Carpegiani, Carlinhos, Carlos César e Zagallo. Tem um grupo restrito de amigos no time, entre eles Reinaldo, um dos raros a abraçá-lo sempre que Petkovic marca um gol.

— O Pet fala o que tem de falar na cara. Se precisar, bate de frente até com o presidente da República. Mas, em campo, já provou que é craque. A maioria dos gols que faço vem de passe dele — comenta.

Time joga no estádio onde ainda não perdeu

O zagueiro Juan diz que tem um relacionamento distante com Petkovic:

— O Pet tem amigos mais próximos do que eu, mas cada um tem a sua vida. Ninguém é obrigado a falar com ninguém fora de campo.

Editoria de Arte

Desde que barrou Petkovic e discutiu com ele pela imprensa, o técnico Zagallo já não fala com o mesmo entusiasmo do iugoslavo. Reconhece a capacidade de Petkovic desequilibrar uma partida, mas mostra frieza ao comentar a marca atingida pelo iugoslavo.

— O que posso falar sobre isso? Cem jogos são 100 jogos. Cabe ao clube preparar alguma coisa para ele.

Zagallo só torce para que Petkovic esteja inspirado em seu jogo histórico. Afinal, o Flamengo precisa desesperadamente da vitória para fugir de vez da zona de rebaixamento. Ao mesmo tempo, o adversário será uma das equipes mais fortes do Brasileiro.

— Eles são muito habilidosos e fazem a bola correr com inteligência. Precisamos de muita atenção para não sermos surpreendidos — disse Zagallo.

A favor do Flamengo está o Estádio Serejão, considerado a casa do clube no Brasileiro. Lá, o time rubro-negro ainda não perdeu. O único desfalque da equipe será o lateral-esquerdo Cássio, que está suspenso. Carlinhos deve barrar Jorginho no meio-campo.

Flamengo: Júlio César, Alessandro, Juan, Leonardo e Anderson; Carlinhos (Jorginho), Vampeta, Beto e Petkovic; Reinaldo e Edílson. *Atlético-MG:* Velloso; Baiano, Marcelo Djian, Edgar e Valdo (Cleison); Gilberto Silva, Djair, Alexandre e Ramon; Marques (Kim) e Guilherme. *Juiz:* Luciano de Almeida (DF). ■

TRANSMISSÃO: Sportv, Première (pay-per-view) e rádios Globo e CBN.

Corinthians faz partida decisiva contra Grêmio

São Paulo põe em jogo em São José do Rio Preto, contra Portuguesa, o futuro de Nelsinho

• SÃO PAULO. Numa rodada com clássicos regionais, o jogo Corinthians x Grêmio, às 16h, no Morumbi, é um dos mais importantes da 19ª rodada do Campeonato Brasileiro. Com 32 pontos, o time gaúcho luta para continuar entre os oito que se classificarão para a fase decisiva. Já o Corinthians, com 23 e vindo de uma derrota em casa para o Flamengo, não pode pensar em novo tropeço.

O Grêmio espera pela reação de Zinho, que vem fazendo um grande esforço para voltar ao time. Ele está se recuperando de uma contratura na coxa esquerda e nos treinos durante os últimos dois dias mostrou que está melhor de lesão. Nos chutes, no entanto, o veterano jogador ainda parecia inseguro e o técnico Tite preferiu deixar sua decisão para hoje, dando mais tempo para o apoiador se recuperar.

Em 1998, Candinho goleou Nelsinho por 7 a 3

Um dos jogos que podem ser problemáticos hoje é São Paulo x Portuguesa, às 16h, em São José do Rio Preto. O São Paulo vem de uma goleada para Vélez Sarsfield, pela Copa Mercosul, e o ambiente é de insegurança. O time não terá o lateral-direito Belletti, machucado no joelho direito. Reginaldo Araújo já foi confirmado em seu lugar pelo técnico Nelsinho, que vive dias de pressão e de tensão. Ele barrou Luís Fabiano e optou pelo esquema 3-5-2, para tentar melhorar a posição do time, que está com 26 pontos. No ataque joga a dupla França e Dill.

CLASSIFICAÇÃO

Clubes	PG	J	V	E	D	S
1.São Caetano	37	18	11	4	3	12
2.Palmeiras	35	19	11	2	6	7
3.Atlético-PR	34	18	10	4	4	14
4.Fluminense	34	18	9	7	2	9
5.Atlético-MG	33	18	10	3	5	17
6.Grêmio	32	18	9	5	4	7
7.Paraná	28	18	9	1	8	0
8.Bahia	28	18	8	4	6	2
9.Santos	28	19	7	7	5	8
10.Internacional	27	18	8	3	7	0
11.Vitória	27	18	7	6	5	3
12.Ponte Preta	27	18	7	6	5	-3
13.Portuguesa	26	18	8	2	8	0
14.São Paulo	26	18	7	5	6	6
15.Vasco	25	18	6	7	5	13
16.Goiás	24	18	7	3	8	3
17.Corinthians	23	18	6	5	7	-1
18.Guarani	22	18	6	4	8	-9
19.Cruzeiro	20	18	5	5	8	-4
20.Coritiba	20	18	5	5	8	-4
21.Flamengo	20	18	5	5	8	-7
22. Botafogo	19	18	5	4	9	-7
23.Gama	18	18	3	9	6	-4
24.Juventude	18	18	3	9	6	-9
25.América-MG	17	18	4	5	9	-11
26.Sport	16	18	4	4	10	-13
27.Botafogo-SP	14	18	3	5	10	-11
28.Santa Cruz	14	18	3	5	10	-17

O técnico da Portuguesa, Candinho, não acredita que o seu time possa repetir o mesmo resultado do Brasileiro de 1998. Naquela época, o São Paulo, comandado pelo mesmo Nelsinho Baptista, vinha de uma crise parecida com a atual e acabou levando uma goleada de 7 a 3. A Portuguesa também tem 26 pontos.

Outros jogos de hoje: Sport x Santa Cruz, Ponte Preta x Guarani-SP, Goiás x Gama, Juventude x Paraná, Coritiba x Atlético e Vitória (BA) x Bahia. ■

Vasco perde e fica mais longe da segunda fase

São Caetano vence de virada (2 a 1) e deixa vascaínos com 3% de chances de classificação no Brasileiro

• Na reedição da final da Copa JH, deu São Caetano. Jogando melhor, o líder do Brasileiro derrotou o Vasco de virada, ontem, em São Januário, por 2 a 1. A derrota fez as chances de classificação dos cariocas caírem de 9% para 3%. Agora, a equipe precisa ganhar pelo menos seis jogos e empatar um dos oito que lhe restam.

— Falhei ao perder um gol quando o jogo estava empatado, mas ainda só depende de nós — disse Romário.

Depois do jogo, os jogadores foram novamente proibidos de dar entrevistas.

O técnico do São Caetano, Jair Picerni, provocou:

— Se não tivesse acontecido aquela tragédia, a história da final da Copa João Havelange seria outra.

A partida começou aberta para os dois times. Aproveitando os espaços, Euller e Juninho levavam perigo. E graças a uma jogada da dupla, o Vasco chegou ao gol, aos 12 minutos. Euller deu lindo passe para Juninho, que driblou o goleiro Sílvio Luiz e marcou.

CLASSIFICAÇÃO

Clubes	PG	J	V	E	D	S
1.São Caetano	40	19	12	4	3	13
2.Palmeiras	35	19	11	2	6	7
3.Atlético-PR	34	18	10	4	4	14
4.Fluminense	34	18	9	7	2	9
5.Atlético-MG	33	18	10	3	5	17
6.Grêmio	32	18	9	5	4	7
7.Paraná	28	18	9	1	8	0
8.Bahia	28	18	8	4	6	2
9.Santos	28	19	7	7	5	8
10.Internacional	27	18	8	3	7	0
11.Vitória	27	18	7	6	5	3
12.Ponte Preta	27	18	7	6	5	-3
13.Portuguesa	26	18	8	2	8	0
14.São Paulo	26	18	7	5	6	6
15.Vasco	25	19	6	7	6	12
16.Goiás	24	18	7	3	8	3
17.Corinthians	23	18	6	5	7	-1
18.Guarani	22	18	6	4	8	-9
19.Cruzeiro	20	18	5	5	8	-4
20.Coritiba	20	18	5	5	8	-4
21.Flamengo	20	18	5	5	8	-7
22. Botafogo	19	18	5	4	9	-7
23.Gama	18	18	3	9	6	-4
24.Juventude	18	18	3	9	6	-9
25.América-MG	18	19	4	6	9	-11
26.Sport	16	18	4	4	10	-13
27.Botafogo-SP	15	19	3	6	10	-11
28.Santa Cruz	14	18	3	5	10	-17

Juiz deixa de marcar pênalti sobre Euller

O São Caetano não se abateu com o gol. Aos 19, em troca de passes de cabeça, Adãozinho quase marcou. A resposta veio em chute de Léo Lima. No fim do primeiro tempo, os vascaínos recuaram mas conseguiram segurar a vitória.

O segundo tempo foi totalmente dominado pelo São Caetano. Com menos de dois minutos, veio o empate. Magrão cabeceou, a bola bateu na trave, nas costas de Helton e cruzou a linha do gol por pouco, apesar do esforço do goleiro vascaíno.

Os paulistas mantinham o Vasco preso no campo de defesa. Mancini quase marcou em chute cruzado: Helton fez boa defesa. O Vasco acordou aos 22, quando Romário driblou Dininho mas chutou em cima de Sílvio Luiz. No lance seguinte, o goleiro salvou de novo em chute de Euller.

Aos 27, Euller sofreu pênalti claro mas o juiz Carlos Eugênio Simon não marcou. O maior castigo para o Vasco veio aos 30 minutos, com a virada do São Caetano. Depois de escanteio, Daniel subiu sozinho de cabeça, acertando o ângulo de Helton.

Vasco: Helton, Rafael (Paulo César), João Carlos, Odvan e Gilberto; Bóvio, Donizete Oliveira (Botti), Léo Lima (Fabiano Eller) e Juninho; Euller e Romário. *São Caetano:* Sílvio Luiz, Mancini, Dininho, Daniel e Marcos Paulo; Simão (Vinícius), Adãozinho, Esquerdinha e Griggio; Magrão e Anaílson (Almir). *Juiz:* Carlos Eugênio Simon. *Cartões amarelos:* Bóvio, Mancini, Magrão, Odvan e Gilberto. *Renda:* R$ 70.170. *Público:* 9.164 pagantes. Ontem, América-MG 2 x 2 Botafogo-SP. ■

Fernando Maia

JUNINHO DRIBLA o goleiro Sílvio Luiz e marca o gol do Vasco: no segundo tempo, seu time foi dominado e permitiu a virada do São Caetano

ATUAÇÕES

VASCO

HELTON: Algumas boas defesas. No primeiro gol, não contou com a sorte. • **Nota 6.**
RAFAEL: Foi nas suas costas que o São Caetano venceu o jogo.• **Nota 4. PAULO CÉSAR** entrou num momento difícil da partida. Pouco conseguiu. • **Nota 4.**
JOÃO CARLOS: Boa atuação no primeiro tempo. • **Nota 5.**
ODVAN: Se esteve firme no começo da partida, com intervenções seguras, ficou preso no chão no lance do segundo gol do São Caetano. • **Nota 4.**
GILBERTO: Mostrou categoria no início, depois caiu. • **Nota 5,5.**
RICARDO BÓVIO: A falta que lhe valeu cartão amarelo é de quem não tem categoria alguma, o que não é o seu caso. • **Nota 4,5.**
DONIZETE OLIVEIRA: Errou quase tudo. Conseguiu ser menos pior no segundo tempo • **Nota 3,5. BOTTI:** sua entrada pouco acrescentou à equipe. **Sem nota.**
LÉO LIMA: Primeiro tempo excelente. Como o São Caetano passou a dominar, o técnico resolveu reforçar a marcação.• **Nota 7. FABIANO ELLER** entrou e não melhorou. • **Nota 4.**
JUNINHO PAULISTA: Boas jogadas de ataque. • **Nota 6.**
EULLER: Esteve bem, mas esbarrou nas defesas do goleiro adversário. • **Nota 6.**
ROMÁRIO: Uma única chance: fez tudo certo mas errou na hora de concluir. • **Nota 5.**
PAULO CÉSAR GUSMÃO: Sua equipe começou muito bem. Quando o time paulista passou a dominar, fez substituições que não agradaram parte da torcida.• **Nota 6.**

SÃO CAETANO

Equipe mais equilibrada e bem superior no segundo tempo, mereceu até um resultado mais folgado. Destaque para Sílvio Luiz, Esquerdinha, Adãozinho e Daniel.

Cem jogos de alegria e de confusão

Petkovic chega à histórica marca no Flamengo hoje, contra o Atlético-MG

Fellipe Awi

• Pela sua lógica rígida, completar 100 partidas com a lendária camisa 10 do Flamengo não é grande coisa. Apenas mais um jogo, como Petkovic limitou-se a classificar na única vez em que falou sobre a marca. Mas, para milhões de rubro-negros que já consideram o iugoslavo parte da história do clube, o jogo de hoje, às 16h, contra o Atlético-MG, em Brasília, representa mais. Afinal, a festa é para o autor do gol do quarto tricampeonato e do tri-vice do Vasco a dois minutos do fim da decisão.

Pelos números oficiais do Flamengo, Petkovic está chegando hoje ao seu centésimo jogo. Foram três títulos, 40 gols, 48 vitórias e muitas alegrias. Mas também confusões. Dono de um forte temperamento, o iugoslavo já teve problemas com quatro técnicos que o dirigiram: Paulo César Carpegiani, Carlinhos, Carlos César e Zagallo. Tem um grupo restrito de amigos no time, entre eles Reinaldo, um dos raros a abraçá-lo sempre que Petkovic marca um gol.

— O Pet fala o que tem de falar na cara. Se precisar, bate de frente até com o presidente da República. Mas, em campo, já provou que é craque. A maioria dos gols que faço vem de passe dele — comenta.

Time joga no estádio onde ainda não perdeu

O zagueiro Juan diz que tem um relacionamento distante com Petkovic:

— O Pet tem amigos mais próximos do que eu, mas cada um tem a sua vida. Ninguém é obrigado a falar com ninguém fora de campo.

Desde que barrou Petkovic e discutiu com ele pela imprensa, o técnico Zagallo já não fala com o mesmo entusiasmo do iugoslavo. Reconhece a capacidade de Petkovic desequilibrar uma partida, mas mostra frieza ao comentar a marca atingida pelo iugoslavo.

— O que posso falar sobre isso? Cem jogos são 100 jogos. Cabe ao clube preparar alguma coisa para ele.

Zagallo só torce para que Petkovic esteja inspirado em seu jogo histórico. Afinal, o Flamengo precisa desesperadamente da vitória para fugir de vez da zona de rebaixamento. Ao mesmo tempo, o adversário será uma das equipes mais fortes do Brasileiro.

— Eles são muito habilidosos e fazem a bola correr com inteligência. Precisamos de muita atenção para não sermos surpreendidos — disse Zagallo.

A favor do Flamengo está o Estádio Serejão, considerado a casa do clube no Brasileiro. Lá, o time rubro-negro ainda não perdeu. O único desfalque da equipe será o lateral-esquerdo Cássio, que está suspenso. Carlinhos barrou Jorginho no meio-campo.

Flamengo: Júlio César, Alessandro, Juan, Leonardo e Anderson; Carlinhos, Vampeta, Beto e Petkovic; Reinaldo e Edílson. *Atlético-MG:* Velloso; Baiano, Marcelo Djian, Edgar e Valdo (Cleison); Gilberto Silva, Djair, Alexandre e Ramon; Marques (Kim) e Guilherme. *Juiz:* Luciano de Almeida (DF). ■

TRANSMISSÃO: Sportv, Première (pay-per-view) e rádios Globo e CBN.

Editoria de Arte

Turfe

Gripe está controlada e Jockey mantém corridas

Dirigentes do clube garantem que não existe epidemia e apenas casos isolados de febre

Marco Aurélio Ribeiro

• O Jockey Club Brasileiro realizou normalmente a sua programação de ontem, assim como pretende manter as corridas de hoje e amanhã, na Gávea. Dirigentes procuraram o Ministério da Agricultura afirmando que a gripe eqüina está completamente controlada no Rio e explicando que o cancelamento das corridas causaria sérios prejuízos ao clube, assim como a proprietários e profissionais do turfe.

Bekmensity domina prova especial com facilidade

O cavalo Bekmensity, dirigido por Jorge Ricardo, venceu de ponta a ponta e com facilidade a Prova Especial Jayme Augusto Calvet de Vasconcellos, em 2.200 metros, areia, atração de ontem, na Gávea. Todos os páreos foram dsputados em pista de areia pesada. Eis os resultados:

1º Páreo - 2.200m - AP - **Prova Especial Jayme Augusto Calvet de Vasconcellos** - 1º Bekmensity (J.Ricardo), 2º Commendatory Roy, 3º Boateiro, 4º Il Vichenzo e 5º Corredor Negro. V.(1) 1,30. D.(12) 1,80. P: 1,00 e 1,00. DE.(1-2) 2,90. Trifeta (1-2-5) 6,70. Quadrifeta (1-2-5-4) 10,70. T: 140s3.

2º Páreo - 1.100m - AP - 1º Huascar (C.G.Netto), 2º Vontade de Voar, 3º Gipsy King, 4º Fogli Light e 5º Hesitation. V.(4) 5,30. D.(34) 19,00. P: 2,40 e 4,30.DE.(4-3) 50,10.T.(4-3-6) 104,90. Q.(4-3-6-5) 483,00. T: 67s.

3º Páreo - 1.300m - AP - 1º Dady Shaw (M.Gonçalves), 2º Yelp, 3º Tuna-Luso, 4º Degustador e 5º Semir. V.(6) 4,40. D.(56) 9,60.P: 2,10 e 1,90.DE.(6-5) 16,20.T.(6-5-4) 55,10.Q.(6-5-4-2) 73,60.T: 81s2.N/C: (1).

4º Páreo - 1.100m - AP - 1º Killing (A.Mota), 2º Mister Charles, 3º L'Uragano Meri, 4º Boy Man e 5º Estampa Sureña. V.(5) 2,60. D.(25) 21,70. P: 2,00 e 5,30. DE.(5-2) 28,30.T.(5-2-3) 90,50.Q.(5-2-3-4) 397,70.T:65s8.N/C:(6).

5º Páreo - 1.100m - AP - 1º Cunhataí (M.Gonçalves), 2º Mangueira Querida, 3º Highborn Tiger, 4º Babalua e 5º International Jat. V.(3) 2,30. D.(23) 6,30. P: 1,50 e 3,00. DE.(3-2) 9,30. Trifeta (3-2-4) 152,30. Quadrifeta (3-2-4-5) 1.637,50. T: 66s6.

6º Páreo - 1.400m - AP - 1º La Vignola (M.Almeida), 2º Orebold, 3º Luftwaffe, 4º Bombocado e 5º Avan Premier. V.(4) 5,10. D.(24) 57,50. P: 2,60 e 7,10. DE.(4-2) 50,90. Trifeta (4-2-1) 406,80. Quadrifeta (4-2-1-9) 7.713,00. T: 86s7.

7º Páreo - 1.300m - AP - 1º Mobility (M.Gonçalves), 2º Kentucky Royalty, 3º Jetcraft, 4º Rarita e 5º Authentic Style. V.(10) 5,00. D.(3-10) 8,20. P: 1,80 e 1,80. DE.(10-3) 20,60. Trifeta (10-3-1) 74,40. Quadrifeta (10-3-1-11) 1.299,90. T: 82s5.

8º Páreo - 1.500m - AP - 1º Herald Brown (A.Gulart), 2º Caudillo, 3º Gala Opera, 4º Jordaniano e 5º Noves Fora. V.(4) 3,30. D.(4-10) 98,20. P: 1,90 e 12,80. DE.(4-10) 247,30. Trifeta (4-10-2) 1.413,50. Quadrifeta (4-10-2-9) 6.712,00. T:96s.

9º Páreo - 1.600m - AP - 1º Riccone (A.Mota), 2º El Universo, 3º Cara de Craque, 4º De Los Ricos e 5º Redomo Negro. V.(7) 3,00. D.(7-11) 5,00. P: 1,30 e 1,10. DE.(7-11) 9,10. T.(7-11-3) 38,10. Q.(7-11-3-2) 86,50. T: 100s7.

10º Páreo - 1.100m - AP - 1º Dash Reef (A.Gulart), 2º Ubaticuí, 3º Luna Lontana, 4º Upaba e 5º Jeroquice. V.(2) 15,40. D.(24) 172,80. P: 11,40 e 12,50. DE.(2-4) 175,40. Trifeta (2-4-12) 1.816,70. Quad.(2-4-12-*) 12.596,20. T: 67s7N/C: (11).

Apostas: R$ 568.007,20. Superpule de Vencedor: um ganhador com sete acertos, soma de rateios (25,70), prêmio de R$ 5.871,60. Superpule de Placê: um ganhador com oito acertos, soma de rateios (24,80), prêmio de R$ 3.379,87. Quinexata: um ganhador com três acertos, soma de rateios (277,00), prêmio de R$ 10.652,28. Betting: um ganhador com dois acertos, soma de rateios (271,00), prêmio de R$ 11.351,00. ■

Fernando Maia

DINIZ SEGURA um livro e fala sobre seus valores: "no futebol o ambiente é muito material, só existe o ego. Hoje isso não me incomoda"

Fernando Diniz, um peixe fora d'água no mundo do futebol

Apreciador de boa leitura, meia do Flu rejeita a fama e o materialismo

Pedro Motta Gueiros

• Quando não está enfrentando zagueiros adversários, Fernando Diniz trava conflitos existenciais com Gandhi, Jesus Cristo, Einstein e Dalai Lama. Há um ano no Rio, o apoiador do Fluminense mora em frente ao mar na Barra da Tijuca, mas não hesita em trocar a praia pela introspecção da leitura. É um peixe, como os jogadores chamam uns aos outros, mas fora d'água.

— Eu me sinto diferente, mas não me sinto mal. Sou devoto dos meus valores e da minha mulher. Não tem nada neste mundo do futebol que possa me contaminar. Por ser fiel ao que acredito, acabo sofrendo mais do que os outros.

Teoria da relatividade e brincadeiras com a bola

Para muitos de seus colegas de profissão, jogos como o de hoje contra o Cruzeiro trazem chances de realizações materiais e notoriedade. Mas, para este paulista de 27 anos, futebol é uma forma de oração, de se aproximar de Deus.

— No começo, quando cheguei ao Corinthians, era mais difícil. Onde há pessoas públicas, como no futebol, o ambiente é muito material, só existe o ego. Hoje, isso não me incomoda. Se não tenho com quem conversar, falo comigo mesmo. Sou voltado para dentro, não quero notoriedade.

Fernando cursou o primeiro ano da faculdade de biologia, estudou neurolinguística, aprendeu a controlar a respiração e diz que seu interesse vai além dos livros de auto-ajuda.

— Aqueles livros fininhos, tipo Roberto Shinyashiki (psicólogo que mandou atletas andarem sobre brasa) e nem pego. Gosto de biografias e de estudos sobre religiões.

"Filosofia Cósmica do Evangelho" (Rhoden), "Conversando com Deus" (Walsh), "Arte da Felicidade" (Dalai Lama), "Inteligência Espiritual" (Marshall) estão entre os títulos com que Fernando combate a solidão no Rio. Sua mulher, Simone, voltou para São Paulo para dar à luz a Felipe, hoje com dois meses.

Além das respostas que busca nos livros, Fernando quer é jogar bola, como aquele garoto da Zona Leste paulista que ficou órfão de pai aos sete anos. Na época, vendia coxinha de galinha na rua para ajudar a mãe, que cuidava de outros sete filhos.

— Era briguento, rebelde mesmo, vivia na rua jogando bola, mas sentia que não poderia levar problemas para minha mãe. Muitas vezes, ficava sozinho cuidado de casa. Acho que meu senso de responsabilidade vem daí.

Fernando conta que jamais tirou nota vermelha na escola. Era a forma de poder jogar futebol sem cobrança. Começou no Juventus, e lá foi acolhido como um filho pelo técnico Paulão Evaristo. Até os vinte anos, jogava futebol de campo e de salão simultaneamente. Lembra-se de um fim de semana em que jogou três partidas em dois dias, duas no salão. Ainda hoje sua relação com a bola é intensa.

— Sou quase sempre o último a deixar o campo. Fico brincando com a bola, descobrindo novas técnicas. Se futebol não desse dinheiro, seria jogador do mesmo jeito. Fazendo o que gosto, sinto que o toque da divindade está ali.

O Deus de Fernando não está amparado por dogmas ou por opulentos castelos.

— Instituições são importantes, mas devem ser questionadas. Para mim, espiritualidade não quer dizer religião. Um lixeiro pode ser mais elevado do que um padre.

A guerra no Oriente Médio é encarada, por ele, como uma disputa material por terras.

— Os místicos das religiões nunca estão brigando. Se Cristo e Maomé estivessem aqui, não haveria conflito entre eles.

Um crítico à classe dos jogadores de futebol

O misticismo, segundo ele, está presente até na teoria da relatividade de Einstein:

— Se fosse possível viajar por um ano à velocidade da luz, quando você voltasse seu filho já estaria morto. Einstein é muito espiritualizado.

E seus colegas de profissão, os jogadores, o que são?

— Minha classe é fraca, acho que quem deixa de quebrar a boate já está ajudando. Mas não condeno quem é diferente de mim. O Romário é admirável pela autenticidade.

Gandhi, ele exalta pela pregação da não violência e Cristo, pelo amor ao próximo. Misturando estes valores, Fernando Diniz hoje se sente mais feliz dentro do futebol.

— O começo da carreira pode ser mais fácil para quem vende seus princípios, entra de cabeça, sai com mulheres, nem liga se ganhou ou perdeu. Não sei se isso é duradouro. Comigo tem sido, porque minha essência não mudou.

Continua comendo a bola e devorando livros. Para alimentar o espírito. ■

Em busca da vitória

Má fase do Cruzeiro não impressiona o Flu

• BELO HORIZONTE. Uma vitória no jogo de hoje contra o Cruzeiro, às 16h, no Mineirão, deixará o Fluminense cada vez mais perto de sua classificação para a próxima fase do Campeonato Brasileiro, mas o atacante Roni quer mais:

— Ninguém aqui no clube, nem o presidente David Fischel, quer este título brasileiro mais do que eu. Por tudo o que passei no clube, desde o sofrimento do rebaixamento até o carinho da torcida, tenho essa conquista quase como uma obsessão — afirma Roni.

O Fluminense está em quarto lugar na classificação com 34 pontos, enquanto o Cruzeiro é o 19º, com 20. Uma situação bem diferente das previsões feitas antes do início do Brasileiro, quando o Cruzeiro era tido como favorito e o Fluminense, uma interrogação.

A má fase, no entanto, faz do Cruzeiro um time ainda mais perigoso na visão dos jogadores do Fluminense.

Cruzeiro: André, Rodrigo, Luisão, Cris e Sorín; Rincón, Ricardinho, Jorge Wagner e Alex; Jussiê e Leonardo (Oséas). *Fluminense:* Murilo; Flávio, André Luís, Régis e Paulo César; Marcão, Sidney, Jorginho, e Fernando Diniz; Roni e Caio (Magno Alves). *Juiz:* Paulo César Oliveira (SP).

TRANSMISSÃO: TV Globo e Rádio CBN.

PELÉ

Meus três mil gols

• "O futebol evoluiu, não tem mais a ingenuidade do passado, deixou de ser amador para se tornar altamente profissional e competitivo. Jogadores como Pelé e Garrincha não conseguiriam reproduzir hoje os seus feitos do passado". Cada vez que ouço declarações como essas, tento imaginar qual o destino que esses mesmos críticos reservariam para outros gênios do passado.

Quem sabe colocassem Beethoven como pianista de boate, Michelangelo como pintor de paredes e Shakespeare como professor de inglês. Gênios, não importa a área em que brilhem ou a época em que vivam, serão sempre gênios. Vou além: se Garrincha e Pelé atuassem no futebol atual, seus feitos seriam ainda mais lendários e impressionantes. Eu, por exemplo, teria marcado três mil gols e não apenas os 1.281 de toda a minha carreira.

A estrutura moderna e milionária do futebol de hoje propicia às suas estrelas condições jamais sonhadas pelos jogadores de décadas passadas. Quisera ter tido à disposição os avanços da medicina esportiva e da preparação física da atualidade, além de uniformes e chuteiras *high-tech*, do conforto dos hotéis, da rapidez das viagens e da qualidade dos centros de treinamento e dos campos de jogo. Se na minha época os árbitros fossem rigorosos, punissem as faltas por trás com cartão vermelho e coibissem a violência e o antifutebol como manda a Fifa, o Santos de Dorval, Mengálvio, Coutinho, Pelé e Pepe jamais teria perdido um título.

Na semana passada, inaugurei o estádio Rey Pelé na Universidade do Futebol, no México. É lá que os jogadores e técnicos mexicanos aprenderão táticas e desenvolverão suas habilidades visando melhorar o nível do futebol no país. Ou seja, hoje aperfeiçoa-se o futebol até mesmo em instituições de ensino superior. Numa universidade como essa, craques do passado seriam mestres. Entende?

■■■■■■

HISTÓRIAS REAIS

O amigo chegado

Aconteceu em Zurique há alguns anos. Quando desci ao saguão do hotel para esperar o presidente da Fifa, Joseph Blatter, reparei em uma fisionomia conhecida. O homem estava sentado numa poltrona e, quando do cumprimentei de longe, ele retribuiu a saudação calorosamente. Isso me deixou intrigado já que eu não conseguia me lembrar do seu nome. Como todos sabem, viajo o mundo todo, encontro diversas pessoas de diferentes países e de diferentes áreas, políticos, esportistas, empresários e fãs. Nem sempre é fácil lembrar-se de todo mundo.

Meu sócio, que viajava comigo, também cumprimentou o "desconhecido" à distância. Comentei que devia ser algum amigo do Brasil e, pelo entusiasmo mostrado ao retribuir o cumprimento, amigo chegado. Quando a esposa do meu sócio se aproximou, perguntei: "Vê aquele homem sentado na poltrona? Você sabe o nome dele?". Ela respondeu prontamente: "Sei. É Robert De Niro".

■■■■■■

PELÉ RESPONDE

Você rezava para ganhar os jogos? (Luiz Antenor)

Luiz, nunca rezei para ganhar nenhuma partida. Mas eu pedia à Nossa Senhora Aparecida e a Jesus Cristo para que os jogos nunca terminassem 0 a 0. Eu pensava: as pessoas lotam o estádio para ver gols. Se for para empatar, que seja 3 a 3, 4 a 4. Assim o povo sai feliz.

É verdade que a maior exibição da sua vida foi na final do Mundial Interclubes contra o Benfica, em 1962? (José Carlos Martins)

Sem dúvida tive uma grande noite contra o Benfica. Todos os jornais europeus esperavam que os portugueses vencessem. No primeiro jogo, no Maracanã, ganhamos por 3 a 2, com dois gols meus e um do Coutinho. Por causa do placar apertado, a confiança era total para a partida de volta, em Lisboa. Confiança justificada, uma vez que o Benfica era a base da seleção portuguesa. Entre as estrelas do time, destacavam-se o goleiro Costa Pereira, o meia Coluna e o excepcional atacante Eusébio, chamado de o Pantera Negra. Antes da decisão, os jornais portugueses quiseram tratar a partida como se fosse um confronto entre Pelé e Eusébio. O Santos venceu o Benfica por 5 a 2, com três gols meus, um do Coutinho e outro do Pepe. Pelos portugueses, marcaram o Eusébio e o Santana.

No entanto, José Carlos, considero minhas duas maiores exibições com a camisa do Santos a partida contra o Fluminense, na qual anotei o Gol de Placa (Santos 3 a 1, em 5/3/61), e um jogo no Chile, contra a Thecoslováquia (Santos 6 a 4, em 16/1/65). Nessa partida contra os tchecos, marquei três gols e fiz uma série de jogadas de grande beleza plástica.

DESTAQUES NA TV

REDE GLOBO

09:00 Esporte Espetacular
15:40 Campeonato Brasileiro: Cruzeiro x Fluminense
16:00 Campeonato Brasileiro: Ponte Preta x Guarani
17:00 Campeonato Brasileiro: Coritiba x Atlético-PR

SPORTV

07:30 Mundial de Motovelocidade: GP da Malásia (VT)
10:00 Tennis Masters Series — Stuttgart
16:00 Campeonato Brasileiro: Flamengo x Atlético-MG
20:00 Carioca de Vôlei Feminino: Rexona x Macaé
23:00 Campeonato Brasileiro: Grêmio x Corinthians (VT)

PREMIÈRE (PAY-PER-VIEW)

16:00 Campeonato Brasileiro: Corinthians x Grêmio
16:00 Campeonato Brasileiro: Internacional x Botafogo
16:00 Campeonato Brasileiro: Flamengo x Atlético-MG

ESPN BRASIL

11:00 Carioca Masculino de Basquete: Vasco x Fla
13:00 Brasileiro de Stock Car: Décima etapa em Curitiba
19:15 Campeonato Argentino: Racing x Colón

ESPN INTERNATIONAL

14:55 Campeonato Espanhol: Real Madri x Celta de Vigo
21:30 Futebol Americano: Seattle Mariners x New York Yankees

PSN

10:55 Campeonato Italiano: Roma x Lecce
16:25 Campeonato Italiano: Inter x Milan

OBS: Horários e programação fornecidos pelas emissoras.

FERNANDO CALAZANS

O assunto é gol

• O que terão Pelé e Romário em comum? Não precisa ser uma sumidade do futebol para responder à pergunta. Qualquer torcedor mirim dirá que são os dois maiores goleadores do futebol brasileiro — Pelé, o goleador do passado; Romário, o goleador do presente. Mas, a partir de agora, há mais um propósito que os aproxima, como demonstram as últimas declarações dos dois.

Parecem estar ambos empenhados em pulverizar a tese do Felipão de que antigamente era mais fácil jogar futebol, de que antigamente o jogador corria seis quilômetros por jogo, de que hoje corre 300 quilômetros por jogo... enfim todo esse blablablá de técnicos e jogadores que querem justificar a sua abissal inferioridade em relação ao futebol do passado.

Não parece nada combinado entre Romário e Pelé. Lá longe, na cidade mexicana de Pachuca, onde foi homenageado na inauguração de um estádio que leva seu nome, Pelé disse — e repete em sua coluna aqui ao lado — que, se jogasse hoje, marcaria mais de 3 mil gols, em vez dos mil, duzentos e alguma coisa que marcou em toda a sua carreira.

Aqui no Rio, em meio a denúncias de mutreta nas divisões de base do Vasco, Romário disse simplesmente que está achando tão fácil fazer gols, hoje em dia, que nem sabe quando vai parar de jogar.

Agora me respondam, por favor, a duas perguntas: 1) Pelé e Romário estão ou não estão querendo derrubar a tese do Felipão?; e 2) alguém aí pode discutir a autoridade de Romário e Pelé quando o assunto é gol?

▪▪▪▪▪▪

É mesmo de impressionar como têm sido fáceis os gols que Romário anda fazendo neste campeonato.

São gols de um toque só, um chute ou uma cabeçada.

Gols que, em sua maioria, o companheiro de ataque Euller está lhe oferecendo com eficiência e generosidade. Não é a toa que Romário considera o parceiro, hoje, o jogador mais importante do Vasco.

Euller prepara a jogada e dá para Romário tocar na frente do gol, às vezes até sem goleiro.

Agora: se Euller está fazendo tudo isso, hoje, imagine se fosse o Garrincha.

▪▪▪▪▪▪

Já que estamos falando de Romário, quem ainda duvida de suas denúncias sobre esquema que beneficia dirigentes nas categorias de base do Vasco tem hoje a oportunidade de conferir: a ESPN Brasil reprisa a entrevista do jogador no programa "Bola da vez", às 14 horas.

▪▪▪▪▪▪

O futebol tem muitas surpresas, muitos paradoxos. Palmeiras e Atlético Mineiro podem ser considerados times antípodas no Campeonato Brasileiro.

O Palmeiras usa um esquema defensivo, repleto de volantes e brucutus que não se furtam a baixar o sarrafo. O Atlético Mineiro tem um esquema mais civilizado, cheio de gente que sabe jogar e tocar a bola.

Pois ainda assim o Atlético Mineiro sofreu menos gols no campeonato do que o Palmeiras: 19 contra 25.

Em compensação, o Palmeiras está um pouquinho à frente na classificação — mas com um jogo a mais.

▪▪▪▪▪▪

Não pára de tocar o telefone do Eurico Miranda: são empresários querendo empurrar técnico para o Vasco. Um atrás do outro.

Hoje, os empresários dominam o futebol brasileiro até no ramo dos técnicos.

E-mail para esta coluna: *calazans@oglobo.com.br*

TURFE / PROGRAMA DE HOJE

1 PÁREO • 13h45m • 1.000 • (G) • INÍCIO DA SUPERPULE DE PLACÊ

1 Juror Dodge,I.Correa (**) 53-4
2 Udine Lago,A.Mota (*) 57-2
3 Kornelios,A.Gulart (***) 53-3
4 Clorion,A.Londero 53-1
5 Jeep Blue,L.Cunha 53-5
6 Handy Man,T.J.Pereira 53-6

2 PÁREO • 14h15m • 1.300 • (G)

1 Babitu,M.Cardoso (**) 57-1
2 Top Halo,A.Londero 57-2
3 Hit The Road,J.M.Silva 57-3
4 Time Life,T.J.Pereira (***) 57-4
5 Virginia Dream,V.Vargas 55-5
6 Ill-Bred,A.Gulart (*) 57-6

3 PÁREO • 14h50m • 1.100 • (A) • INÍCIO DA SUPERPULE DE VENCEDOR

1 Ubatuba Fighter,M.Gonçalves 54-1
2 Tabaco Mix,I.Correa 56-2
3 Hot Brown,L.Cunha 56-3
4 Charisse,R.Aguiar 54-4
5 Jetnel,G.Guimarães (*) 56-5
6 Dayman,C.Lavor (**) 56-6
7 Jungle Hunt,M.Cardoso 56-7
8 Kunta,A.Gulart (***) 56-8

4 PÁREO • 15h25m • 1.600 • (G)

1 Crook,R.Aguiar 58-1
2 Chez Prospector,A.Gulart 58-2
3 Mufarej,I.Correa 54-3
4 Smart Money,J.M.Silva (**) 58-4
5 Chevalier Léonard,E.Marinho 58-5
6 Xaque-Xaque,E.S.Gomes (*) 58-6
7 Baby Gabi,C.Lavor 56-7
8 Dahshur,T.J.Pereira (***) 58-8

5 PÁREO • 16h05m • 1.400 • (A)

1 Cacique Star,A.Mota 53-1
2 In The Box,A.Gulart 55-2
3 Kikonético,R.Aguiar 53-3
4 Jerry Track's,M.Gonçalves 53-4
5 Jagged Edge,M.Cardoso (**) 57-5
6 Jane Peak,A.Nascimento (***) 51-6
7 I Love Dance,M.Almeida 53-7
8 Ghevening Gas,J.Aurélio (*) 51-8
9 Jed Top,V.Araujo 57-9

6 PÁREO • 16h45m • 1.500 • (G) • INÍCIO DA QUINEXATA

1 El Mburuvicha,D.Borges 57-1
2 Danaher,M.Cardoso 55-2
3 Carpaccio,C.G.Netto 57-3
4 La Biscaya,V.Vargas 55-4
5 Frank's Friend,C.Lavor (*) 57-5
6 Gran Final,A.Gulart (**) 57-6
7 Janvier,M.Almeida 57-7
8 Cerdan,A.Mota 53-8
9 Oblomov,T.J.Pereira (***) 57-9

7 PÁREO • 17h20m • 1.600 • (A) • GP SALGADO FILHO • GRUPO II

1 Gold Pleasure,J.Aurélio (*) 60- 5
2 Favori,I.Correa 60- 7
3 Jimmy's Sugar,M.Cardoso 60- 4
4 Ibero,M.Aurélio (**) 60- 3
5 Risque,J.James 60- 6
6 Inside Glory,R.L.Santos 60- 1
7 Gualicho Day,C.G.Netto (***) 60- 9
8 Pitt Club,A.Mota 60- 2
9 Jimmy Hollyday,J.Leme 60-10
10 Hoje e Agora,N/CORRE 58- 8

8 PÁREO • 17h55m • 1.100 • (A)

1 River Toss,E.R.Ferreira Jr 58- 1
2 Pamer,M.Andrade 58- 2
3 American Winner,R.Rodrigues 56- 3
4 Bodegon,J.M.Silva (**) 58- 4
5 Stoichkov,L.Cunha 58- 5
6 Alejandrino,I.Correa (***) 58- 6
7 Cobra D'Água,T.J.Pereira 58- 7
8 Ibero King,R.A.Marques 58- 8
9 Ultra-Tiger,A.M.Santos 58- 9
10 Vindouro,D.Dias (*) 58-10
11 Forasteiro D'Arc,V.Araújo 58-11

9 PÁREO • 18h35m • 1.400 • (G)

1 Excellent Action,V.Araújo 56- 1
2 My Antonia,M.Gonçalves 56- 2
3 Trattoria,L.Cunha 56- 3
4 Lauréole,M.Aurélio (**) 56- 4
5 Dragonne,M.Cardoso (*) 56- 5
6 Denise,J.James 56- 6
7 Geada Branca,V.Vargas (***) 56- 7
8 Come Closer,C.Lavor 56- 8
9 Minha Namorada,G.Guimarães 56- 9
10 Galáxia,I.Correa 56-10
11 Imperatriz Regina,T.J.Pereira 56-11
12 La Margherita,A.Mota 56-12
13 Lonely Hart,M.Almeida 56-13

10 PÁREO • 19h15m • 1.400 • (G)

1 Trice Fitz,C.Lavor 56- 1
2 Shocking Affair,R.Aguiar 56- 2
3 Splenderous,C.G.Netto 56- 3
4 River Of Stars,L.Cunha 56- 4
5 Umayad,A.Mota 56- 5
6 Police Affair,B.Reis 56- 6
7 U For Me,M.Cardoso (**) 56- 7
8 My Size,M.Almeida 56- 8
9 Lucky Class,A.Gulart 56- 9
10 Black And Black,F.Chaves (*) 56-10
11 Lost Land,I.Correa (***) 56-11
12 Happy Brown,A.M.Santos 56-12
13 Jogo Olímpico,M.Aurélio 56-13
14 Ensinado,G.GuimarãesCunha 56-14
15 Ottone,J.James 56-15
16 Top Fruit,M.Gonçalves 56-16

OBS: (*) Força; (**) e (***) Principais rivais

PELO MUNDO AFORA: *Exportação em larga escala chega a países sem tradição*

Editoria de Arte

Jogadores exportados este ano

1 Portugal = 141
2 Japão = 40
3 Alemanha = 32
4 México = 26
5 Suíça = 23
6 Espanha = 16
7 China = 15
8 França = 14
9 Qatar = 14
10 Itália = 13
11 Uruguai = 13
12 Haiti = 12
13 Paraguai = 12
14 Venezuela = 12
15 Peru = 11
16 Equador = 11
17 EUA = 11
18 Grécia = 10
19 Colômbia = 10
20 Hungria = 9
21 Argentina = 9
22 Arábia Saudita = 9
23 Singapura = 8
24 Inglaterra = 8
25 Bolívia = 8
26 Coréia do Sul = 8
27 Bulgária = 6
28 Turquia = 6
29 Bélgica = 5
30 Áustria = 5
31 Guatemala = 4
32 Emirados Árabes = 4
33 Indonésia = 4
34 El Salvador = 4
35 Costa Rica = 4
36 Índia = 4
37 Tunísia = 4
38 Holanda = 4
39 Chile = 4
40 Hong Kong = 4
41 Finlândia = 4
42 Honduras = 3
43 Polônia = 3
44 Dinamarca = 3
45 Rússia = 3
46 Romênia = 2
47 Suécia = 2
48 Kuwait = 2
49 Cazaquistão = 2
50 Vietnan = 2
51 República Tcheca = 2
52 Iugoslávia = 2
53 Trinidad e Tobago = 2
54 Angola = 2
55 Marrocos = 1
56 Macedônia = 1
57 Malta = 1
58 Argélia = 1
59 Belize = 1
60 Israel = 1
61 Ilhas Faroe = 1
62 Croácia = 1
63 Eslováquia = 1
64 Panamá = 1
65 Moçambique = 1
66 Nigéria = 1

A difícil arte de tentar o sucesso onde o mais certo é o fracasso

Desconhecidos se aventuram pelos mais inusitados e impossíveis centros

Mauricio Fonseca

• Se exportar é mesmo a solução, como apelou, dramaticamente, o presidente Fernando Henrique Cardoso, o futebol brasileiro está fazendo a sua parte. De janeiro até agora, a CBF liberou a transferência de nada menos do que 603 jogadores para o exterior. Alguns para os mais inusitados países, onde pouca gente sabe que existe futebol.

Destes 603 atletas, poucos são conhecidos. Não chegam a 5%. Por isso, aceitam propostas para jogar no Haiti, Belize, Cingapura ou Vietnã.

— Não tem nada a ver com a vida dos craques na Europa. Não tem luxo, carrões e milhares de dólares. Mas em alguns casos ganha-se muito mais do que no Brasil — afirma Luciano Souza, 24 anos, que em abril trocou o Metropolitano de Santa Catarina pelo Zhenis Astana, do Cazaquistão. E não se arrepende.

Rodrigo Carbone e Marcelo Sander, que começaram a carreira no Fluminense, pensam da mesma forma. Guardaram algum dinheiro e viveram experiências curiosas.

Mas algumas transferências não têm explicação. Só este ano, 12 jogadores foram arriscar a sorte no Haiti, um dos países mais pobres do mundo. Um deles, Carlos Roberto Vicente, de 36 anos, saiu do Alagoinhas da Bahia para o Zenith, da capital Porto Príncipe. E o elenco tem mais quatro brasileiros . Coisa estranha.

Estranho também é o caso de Gianne Di Francescantonio Fagundes, de 21 anos. Em setembro, a CBF liberou sua documentação para jogar no Macclesfield, da Quarta Divisão da Inglaterra. Trinta dias depois, seu nome ainda não consta do site oficial do clube.

Uma das histórias mais marcantes é a de Fabiano Rios, 26 anos, ex-Botafogo, que só não foi parar no Iêmen em troca de mil dólares mensais porque Rodrigo Carbone, que já correu o mundo, o convenceu a desistir. Hoje está sem clube.

Há brasileiros jogando em quase todos os lugares do mundo. Mas é raro encontrar um na África. Sem dinheiro, com surtos das mais variadas epidemias e com constantes guerras, o continente, também pródigo em exportar craques, tem poucos atrativos. Nove jogadores foram para lá este ano, um a mais do que os transferidos para Cingapura. ■

Banho de cueca em Beirute

Marcelo Sander

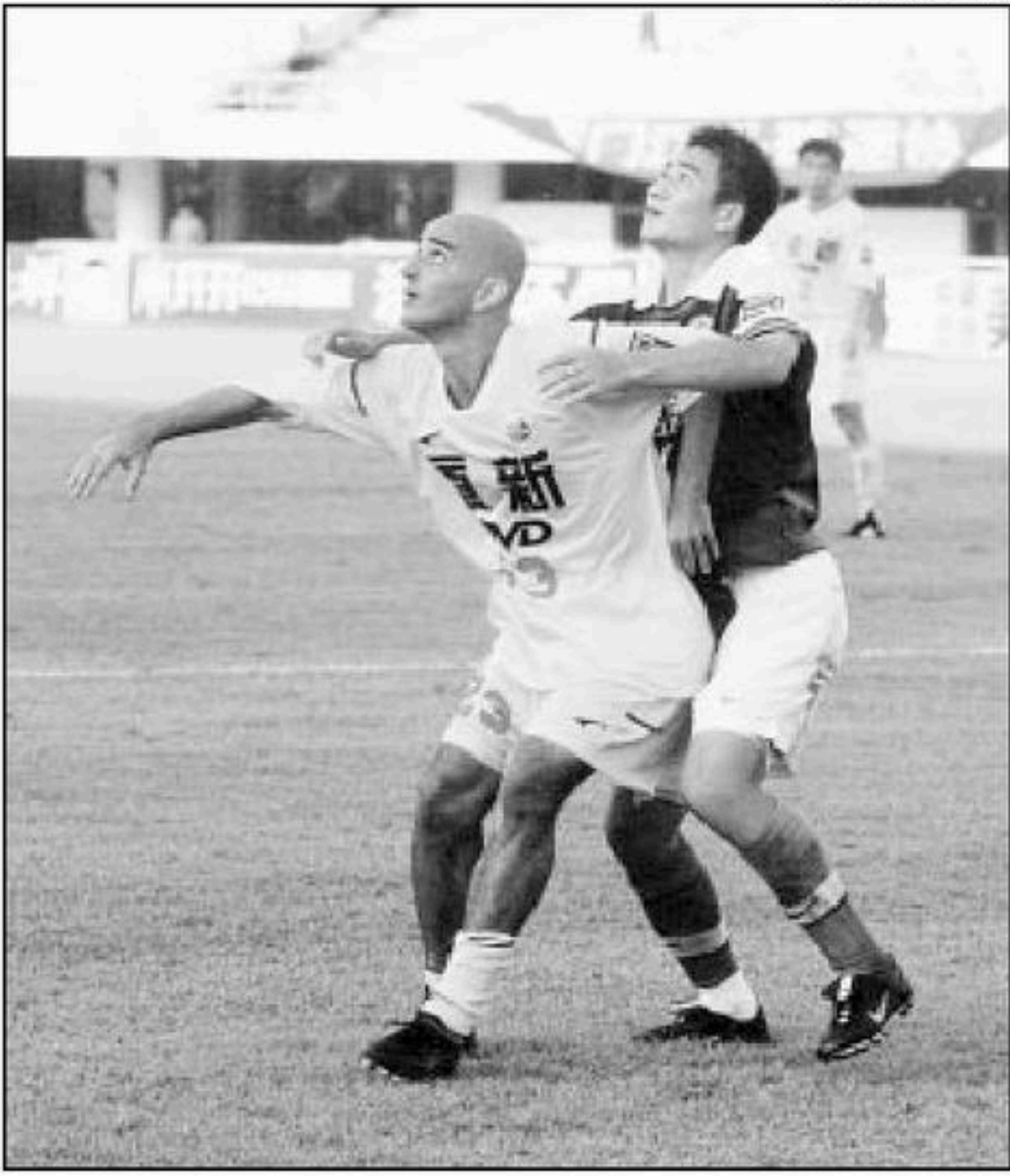
• Desde cedo fui jogar fora do Brasil. Passei por vários países, mas nada se compara à experiência que tive no Líbano, entre outubro de 2000 e maio deste ano.

Logo no primeiro dia tomei um susto. Depois do treino, no vestiário, tirei a roupa para tomar banho e, quando reparei, os outros jogadores estavam todos de cueca. Assim ficaram mesmo debaixo do chuveiro. Só depois soube que eles não ficam nus uns na frente dos outros.

No início comia com garfo e faca, mas acabei me acostumando a comer com as mãos, como eles. No final, estava até gostando. Só não me acostumei mesmo foi com os beijos depois que marcava um gol. Imagina dez homens, quase todos barbados, suando, te dando beijo no rosto?

Tinha medo da guerra entre cristãos e muçulmanos, mas não passei nenhum sufoco. Aliás, passei foi vergonha. Cheguei a Beirute no Ramadã (período sagrado para os muçulmanos). Fica todo mundo de jejum até às 16h30m. Nem água eles bebem. No primeiro dia, no fim do treino, ouvi um estrondo. Eu me joguei no chão achando que era bomba. Quando vi, estavam todos rindo de mim. Era só o aviso que o jejum tinha acabado. Adorei Beirute.

MARCELO SANDER, *ex-Flu, jogava no Líbano até maio*

Álbum de família

RODRIGO CARBONE (à frente) disputa a bola numa partida na China

O time queria perder na China

Rodrigo Carbone

• Meu sonho sempre foi jogar no exterior, ganhar dólares. Pensava em Espanha, Itália, mas acabei indo para Polônia, Coréia do Sul e China. Não me arrependo. Ganhei um bom dinheiro. Tinha o problema da saudade, mas meu pai (o técnico Carbone) me ensinou que, quando a saudade apertasse, era só espalhar os dólares no colchão que tudo passava. É verdade.

Minha primeira parada foi na Polônia. Fui jogar no Lodz. No primeiro jogo, estava me preparando no vestiário, quando vi o capitão recolhendo dinheiro dos jogadores. Era para dar ao juiz. Fiquei assustado, mas depois vi que era normal lá. Todos os times fazem isso. Fomos campeões, era ídolo, mas voltei. A cidade era horrível. No inverno, escurecia às 15h.

A Coréia do Sul foi o país em que mais ganhei dinheiro, mas detestei. Morava numa cidade industrial. Para me divertir, jogava boliche. E só. Fiquei craque. Lá também me aperfeiçoei na mímica. Sem tradutor, era o único jeito de me comunicar.

Na China, foi o paraíso. Vivia numa cidade pequena e linda, só que com uma população de 30 milhões. O problema era o time. Lá, pagam prêmios maiores que salário. Na segunda divisão, fomos campeões, ganhando 15 partidas. Na primeira, as vitórias rarearam. Um dia fiz um gol, ninguém vibrou. Eles queriam voltar para a segunda divisão, onde ganhavam mais.

RODRIGO CARBONE, *ex-Flu, jogou na Polônia, Coréia e China*

Ensopado de cachorro no Cazaquistão

Luciano

• Fui parar no Cazaquistão sem saber que estava indo para lá. Meu empresário disse que tinha arrumado um time russo para eu jogar. Topei, mas só aceitei viajar com a passagem de volta na mão. Assim foi feito. Quando desembarquei, tomei um susto. Estava no Cazaquistão, país que nem sabia que existia.

Como já estava lá, acabei ficando. Foi a melhor coisa que já aconteceu na minha carreira. Moro em Astana, a capital. É uma cidade boa, com bons restaurantes, boate, shoppings. Cheguei a provar carne de cachorro ensopada, mas só uma vez. Não gostei.

No início, não conseguia me comunicar com ninguém. Era um sofrimento. Mas com o tempo fui aprendendo algumas palavras em russo. O que me ajudou muito foram as novelas brasileiras que passam lá. Via sempre na TV.

O que não teve jeito mesmo foi o frio. Cheguei a pegar menos 40 graus. Hoje, estou em Criciúma, onde moro no Brasil, para me recuperar de uma operação no joelho. Naquele frio, não ia ficar bom nunca. O joelho nem dobrava. Mas vou voltar assim que estiver bom. O dinheiro é bom. Vale até enfrentar a tensão da guerra, ali ao lado. Enquanto estive lá, só vi tanque na rua.

LUCIANO SOUZA *é gaúcho e ainda joga no Cazaquistão*

Uma aventura no Oriente

Zagueiro fala de sua experiência na China e garante que não come carne de cachorro

ENTREVISTA

Júnior Baiano

Aos 31 anos, Júnior Baiano achava que já tinha vivido todas as experiências na sua carreira. Tinha jogado em grandes clubes do Brasil, passara duas temporadas na Europa, ganhara dinheiro e títulos e tivera a honra de disputar uma Copa do Mundo pela seleção brasileira. Até caso de doping por cocaína enfrentou. Mas o destino lhe reservou, talvez, uma última e inusitada experiência: jogar na China. Após dois meses no outro lado do mundo, Júnior Baiano está surpreso com o que encontrou.

— Estou gostando muito. É diferente, mas está valendo a pena — afirma, pelo telefone, o zagueiro, que estréia quinta-feira no Shenhua, de Xangai.

Mauricio Fonseca

O GLOBO: *O que levou um zagueiro consagrado como você a aceitar uma proposta para jogar na China?*

JÚNIOR BAIANO: O dinheiro. Quando o meu advogado me falou que tinha um chinês querendo me contratar, disse que não ia de jeito algum. Ele insistiu e pediu que eu fizesse uma proposta. Fiz uma bem maluca, quase absurda, para eles desistirem. Mas, para minha surpresa, acabaram aceitando. Não tive como recusar. É grana boa.

• *Como é o seu dia-a-dia?*

JÚNIOR BAIANO: É simples. Treino e vou para o meu apartamento. Não sei andar de carro por aqui, pois não entendo nada nas ruas. Sem falar que é tanta bicicleta que você fica perdidinho. Quando saio, vou quase sempre a uma churrascaria brasileira. Aqui é muito melhor do que eu imaginava.

• *Você come churrasco todo dia?*

JÚNIOR BAIANO: Não. Tenho uma cozinheira chinesa que faz cada *rango* (comida) maravilhoso. Só não como cachorro e cobra, coisa comum aqui. Destas esquisitices estou fora.

• *Como você tem se divertido?*

JÚNIOR BAIANO: Aqui tem de tudo, mas, como não conheço ninguém, saio pouco. Cinema, nem pensar. Não falo inglês e legenda em chinês é brincadeira. Na churrascaria tem um grupo baiano que toca música brasileira. Estamos sempre juntos.

• *Como você é tratado nas ruas?*

JÚNIOR BAIANO: Com muito carinho e respeito. Quando estou comprando alguma coisa, eles chegam bem perto e ficam só olhando. É marcação homem a homem.

• *Como é a estrutura do seu clube?*

JÚNIOR BAIANO: O CT daqui é brincadeira. Nunca vi nada igual, nem na Alemanha. São dez campos impecáveis, um mini-estádio para jogo-treino, academia, piscina, restaurante, alojamento. Tudo da melhor qualidade. Mas o nível do futebol chinês é baixo. Correria pura.

• *O Bora Milutinovic, técnico iugoslavo que classificou a China para a sua primeira Copa do Mundo, é mesmo um ídolo por aí?*

JÚNIOR BAIANO: Nas TVs, só dão ele e aquele maluco (Osama Bin Laden) que jogou os aviões nos EUA. Os chineses estão empolgadíssimos com a classificação. No dia que venceram Omã, as ruas de Xangai ficaram lotadas. E quando falo lotado é coisa de milhão para cima. Aliás, como tem gente aqui.

• *A guerra no Afeganistão afetou a vida em Xangai?*

JÚNIOR BAIANO: Pouca coisa. Agora mesmo, o presidente dos EUA está aqui e bagunçou o dia-a-dia das pessoas. As ruas estão fechadas, está a maior confusão. Fui treinar e tive que dormir na concentração. Voltar para casa era complicado.

• *Quando você volta?*

JÚNIOR BAIANO: Minha passagem já está marcada para o dia 15 de dezembro. Mas, se não surgir nada bom no Brasil, pode ser que volte. O único problema é a conta de telefone. Falo todo dia pelos menos 20 minutos com o Brasil. A primeira conta vai chegar agora. Não quero nem ver. ■

Hipólito Pereira/22-5-01

JÚNIOR BAIANO: há dois meses em Xangai, o ex-zagueiro do Vasco está feliz